

Autores : Maria Eduarda Murilho Martins, Maria Eduarda Costa Santos e Daniele de Oliveira Silva

Orientador: Rafael Lopes da Costa

Escola Sesi – Benfica, Rio de Janeiro- RJ

Praça Natividade Saldanha, 19 - Benfica - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20911-210

quimicarafael@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No que diz respeito ao desenvolvimento de desodorantes, várias pesquisas descrevem o emprego de compostos de origem natural como alternativa disponível para aplicações em tratamento de odor corporal (CHACHA et al., 2005; CUSHINE; LAMB, 2005; SMITS et al., 2012). Tem sido relatado o emprego de extratos vegetais de diversas espécies com atividade antimicrobiana e potencialidade para uso cosmético como também o uso de óleos essenciais com propriedades antissépticas (KANLAYAVATTANAKUL; LOURITH, 2011).

Os óleos essenciais também podem ser utilizados para mascarar odores inesperados além de exercerem efeito bactericida (SWAILE et al., 2008; RIBEIRO, 2010; KANLAYAVATTANAKUL; LOURITH, 2011).

Como incentivo às pesquisas envolvendo a produção de formulações baseadas na crescente utilização da biodiversidade, surge o objetivo deste trabalho que é desenvolver um desodorante com óleo de melaleuca para testar sua atividade antimicrobiana.

Objetivo

Produzir e testar um desodorante de baixo custo que possua boa ação no combate e prevenção do mau cheiro nas axilas, proporcionando uma axila mais limpa, hidratada e cheirosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa formulação foi produzido 100 ml de desodorante natural, o quadro 1 mostra a quantidade e a funcionalidade de cada ingrediente utilizado na formulação.

Composto	Quantidade	Funcionalidade
Glicerina vegetal bidestilada	50 ml	Não é tóxico, não tem cheiro nem sabor, tem sido aplicada como emoliente e humectante em cosméticos (GERÓS, SOUSA et al., 2012).
Bicarbonato de sódio	3 ml	Auxilia no ajuste do pH, desfavorece a proliferação de bactérias (MATTAR, 2021).
Álcool de cereais	25 ml	Utilizado em formulação de desodorantes, perfumes e odorizadores de ambientes, pois não agride a pele (VIVENDOBAURU, 2022).
Óleo de melaleuca	1 ml	Tem a função de deixar o produto com fragrância agradável, além disso, tem função antisséptica bactericida, e antifúngica. Pode ser substituído por outros óleos essenciais, desde que não sejam dermoabrasivos ou fotossensíveis (MATTAR, 2021).
Água purificada	21 ml	qsp



Após a homogeneização total da mistura, o produto final foi transferido para os frascos de armazenamento e, em seguida, distribuídos para os voluntários que se propuseram a utilizar o desodorante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

foram distribuídos 10 frascos com o desodorante, 1 frasco para cada voluntário. Passados os quinze dias da distribuição do produto, o grupo de pesquisa procurou os voluntários para que os mesmos pudessem responder as perguntas do questionário que foi elaborado pelos pesquisadores. As perguntas do questionário possuem o intuito de verificar tópicos importantes sobre a qualidade e eficácia do desodorante.

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

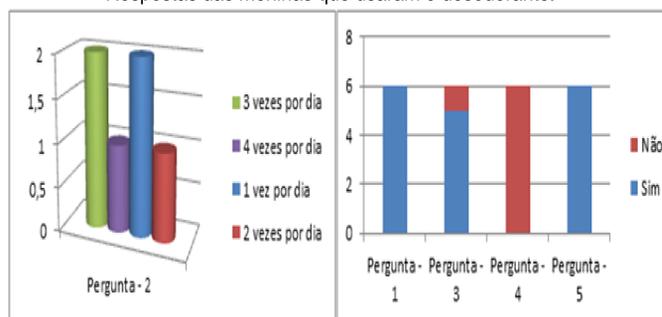
Perguntas

- 1) Você usou o desodorante durante o período recomendado?
- 2) Você aplicou o desodorante nas axilas quantas vezes por dia?
- 3) Você percebeu que o mau cheiro em suas axilas reduziu durante o uso do desodorante?
- 4) Você teve alguma alergia ao usar o desodorante?
- 5) Você usaria novamente o desodorante?

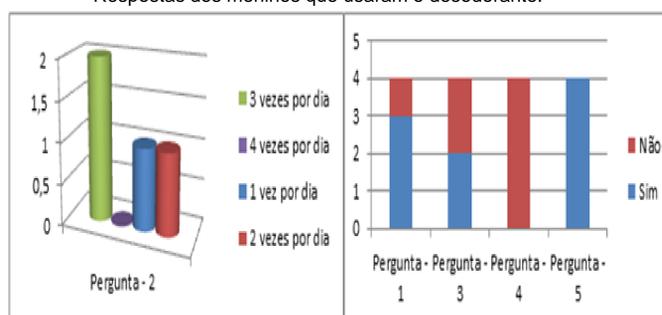
Análise do questionário

Todos os 10 voluntários que possuíam idade compreendida entre 15 e 18 anos e fizeram uso do desodorante participaram da pesquisa. Os dados coletados foram separados em quantidades de respostas (*sim / não e quantas vezes você usou o desodorante?*) sempre considerando o total de meninos e meninas que participaram da pesquisa, essas informações foram colocadas em gráficos separados em *respostas das meninas* e *respostas dos meninos*.

Respostas das meninas que usaram o desodorante.



Respostas dos meninos que usaram o desodorante.



Ao analisar as respostas das perguntas 1, 2 e 3 dos gráficos dos meninos, os pesquisadores concluíram que a maioria dos meninos que fizeram uso do produto da forma correta, independente da quantidade de reaplicação durante o dia, obtiveram um resultado satisfatório no combate ao mau odor nas axilas.

O grupo de pesquisa também observou que não foram relatados casos de alergia ou irritação durante o uso do produto, como comprovado nas respostas da pergunta 4. As respostas, de maneira unânime, da pergunta 5 deixa claro que todos os meninos voluntários reutilizariam o desodorante para combater o mau cheiro nas axilas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira conclusão do grupo de pesquisa é que o projeto foi um sucesso! Os alunos conseguiram produzir um desodorante, com materiais de baixo custo, capaz de reduzir e combater o mau cheiro das axilas dos jovens e adolescentes.

O sucesso alcançado com os resultados da pesquisa realizada fez com que os alunos pensassem em aprimorar ainda mais o produto final, todos os envolvidos no projeto estão animados e empenhados em melhorar o aroma e a aparência do desodorante no futuro, eles querem produzir novos desodorantes, agora coloridos e com aromas de uva e morango.

Foi possível perceber também que mesmo com todas as dificuldades em relação aos horários de encontro para a pesquisa e produção do desodorante, o trabalho em equipe foi satisfatório. Os alunos pesquisadores relataram que esse trabalho permitiu vivenciar a experimentação científica e o trabalho em laboratório de forma ativa e bastante atraente, experiência que muitos alunos integrantes do grupo nunca tinham vivenciado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a direção, coordenação e orientação da Escola Sesi-Benfica que desde o início do projeto apoiou o trabalho proposto e financiou todos os insumos necessários para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRUTYN, E.S. Princípios para formulação de desodorantes e antiperspirantes. *Cosmetics & Toiletries (Brasil)*, n.23, p.25-30, 2011

ESCUDEIRO, C.C. Eficácia desodorante e antiperspirante. *Revista de Cosmetologia e Ingredientes Cosméticos*, n.37, p.10-14, 2011.

ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético), Anuário 2012. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/anuario-2019/mobile/index.html#p=1>>. Acesso em 15 de jul de 2022.